

NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE LAGARTO DO ESTADO DO CEARÁ (LACERTILIA: TEIIDAE)

Oswaldo Rodrigues da Cunha¹
José Santiago Lima-Verde²
Almira Cláudia Marinho Lima³

RESUMO – Um novo gênero e espécie de lacertílio (*Colobosauroides cearensis* sp. n.) ocorre em enclave florestal do maciço de Baturité e na periferia da cidade de Fortaleza, Ceará. A Serra de Baturité localiza-se aproximadamente entre 4° a 4° 30'S e 38° 40' a 39° 10'W, de direção NNE – SSW. Faz-se uma análise dos locais de coleta da nova espécie, e análises comparativas com os gêneros afins *Anotosaura*, *Colobodactylus* e *Colobosaura*.

PALAVRAS-CHAVE: Reptilia; Lacertilia; Teiidae, *Colobosauroides cearensis* gen. nov., sp. n.; Estado do Ceará.

ABSTRACT – The teiid lizard *Colobosauroides cearensis*, gen. n., sp. n., is described from a forest enclave in the Baturité uplift (4° to 4° 30'S; 38° 40' to 39° 10'W), and from the city outskirts of Fortaleza, Ceará, northeastern Brazil. The new genus is compared with related genera *Anotosaura*, *Colobodactylus*, and *Colobosaura*, with which it is most closely allied. The collection localities are described.

KEY WORDS: Reptilia; Lacertilia; Teiidae; *Colobosauroides cearensis* gen. nov., sp. n.; Estado do Ceará.

¹ SCT-PR/CNPq-Museu Paraense Emílio Goeldi, Dep. de Zoologia.

² Universidade Federal do Ceará.

³ CNPq-Bolsista de Iniciação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho assinala a ocorrência de um novo gênero de lagarto e sua respectiva espécie para o Estado do Ceará. O material estudado consta de 9 exemplares capturados entre os anos 1986 e 1989, em locais diferentes, afastados e em ambientes díspares. Essa coleta indica existir, até o momento, duas populações aparentemente isoladas nesse Estado. Os primeiros 6 indivíduos foram apanhados nos locais mais elevados da serra de Baturité (ou maciço, como às vezes é denominado), localizada a nor-nordeste do Estado e afastada de Fortaleza cerca de 100 quilômetros. Posteriormente foram capturados 3 espécimes na periferia da cidade de Fortaleza, em ambiente diverso do de Baturité. Pelo resultado de nossos estudos, as duas populações são taxonomicamente idênticas, apresentando os exemplares de Fortaleza algumas ligeiras variações no padrão cromático, talvez alterações de cunho individual. Uma coleta maior, em ambos os locais, indicará mais nitidamente se existem variações interpopulacionais.

Colobosauroides gen. n.

Diagnose – Escudos supracefálicos grandes, irregulares, variáveis, lisos; escudos nasais não divididos, separados largamente pelo frontonasal, grande; frontoparietais pequenos não contíguos, separados pelo frontal; frontal contíguo ao interparietal; parietais grandes, quase tão longos quanto o interparietal; uma fila de 5 postparietais pequenos, mais ou menos irregulares; supralabiais 6 e infralabiais 7; oculares 3; supra-oculares 3; abertura auricular presente, subarredondada; loreal presente; freno-orbital presente; pálpebras desenvolvidas, inferior com disco transparente; sulco gular distinto seguido por escudos gulares irregulares para formar um colar nítido, com o sulco entre este e os peitorais grandes; escamas dorsais 23 a 24 filas transversas, retangulares, estreitas, lanceoladas no ápice, fracamente carenadas; posteriormente aos postparietais ocorrem 1-2 escamas grandes diferenciadas; escamas em torno do corpo 29 a 31; laterais mais largas que as dorsais, quadrangulares, subimbricadas, lisas; ventrais grandes, quadrangulares, mais longas que as laterais, subimbricadas, em 6 séries longitudinais e 14 a 15 transversas; anais em 4 placas longitudinais irregulares; poros pré-anais, 4 nos machos e ausentes nas fêmeas; escamas dorso-caudais retangulares, estreitas, lanceoladas no ápice, fracamente carenadas, imbricadas posteriormente, em séries transversas, menores que as do corpo; as da face inferior retangulares, maiores que as dorsais, estreitas, lisas e subimbricadas; membros locomotores desenvolvidos, dedos com garras; face palmar e plantar com escamas pequenas, ou tornando-se tuberculares, lisos, cônicos e justapostos; lamelas infradigitais no 4º dedo, 8 a 10, e no 4º artelho, 14 a 17. Dimorfismo sexual presente, em particular na ausência de poros pré-anais e femorais nas fêmeas. Padrão cromático em geral uniforme, com tonalidades que variam do pardo-claro ao escuro em todo o corpo; manchas pequenas escuras, estriações e pontuações nas escamas dorso-caudais; face ventral pardo-claro com manchas escuras, ora mais ora menos acentuadas; de cada lado do corpo estende-se uma estria clara diferenciada ou não, que parte do occipital, acima do ouvido e termina na extremidade da cauda; entre essa estria e o abdômen, de cada lado, estende-se uma longa faixa pardo-escura até a ponta da cauda; face inferior palmar clara e a plantar mais escura, às vezes clara.

Análise Comparativa com os Gêneros Afins – O novo gênero apresenta certa afinidade com *Anotosaura* Amaral, 1932, *Colobodactylus* Amaral, 1932 e *Colobosaura* Boulenger, 1887. Entretanto, distingue-se perfeitamente de todos três por apresentar caracteres conspicuos, que não se encontram naqueles. *Colobosaura* parece ser o mais próximo deles. O contingente populacional do novo gênero indica um grupo bastante isolado de microteiidéus que possivelmente se desenvolveu no limitado espaço do Estado do Ceará, adaptado a ambientes de mata úmida dos altos platôs da serra de Baturité e também de local mais semelhante na periferia da cidade de Fortaleza, região não muito distante daquele maciço (cerca de 100 quilômetros), ambientes estes bem diferenciados das caatingas e cerrados circunvizinhos, nos quais vivem formas de lacertílios dos gêneros *Colobosaura* e *Anotosaura*.

Assim, o novo gênero se diferencia de *Anotosaura*, *Colobodactylus* e *Colobosaura*, principalmente pelos seguintes caracteres, conforme Boulenger (1887); Amaral (1932); Peters & Donoso-Barros (1970); Dixon (1974); Cunha (1977) e Vanzolini (1977).

Anotosaura – ouvido ausente; frontoparietais ausentes; occipitais ausentes; pré-frontais contíguos em contato com os loreais; 6 supra e 5 infralabiais; membros locomotores curtos, pentadáctilos; 3 pares grandes de mentais e 1 par pequeno, contíguos; sem escamas nucais aumentadas; sulco colar presente; 4 a 9 filas de gulares longitudinais; colar presente imperfeito; escamas dorsais hexagonais imbricadas, lisas, dispostas em 27 a 60 filas transversas; 23 a 27 escamas em redor do corpo; ventrais subquadradas, imbricadas; em 8 filas longitudinais e 19 a 30 transversas; 8 a 9 placas pré-anais; 4 poros pré-anais e 2 femorais; comprimento total, 75mm, ♂. Coloração – pardo-cinza ou pardo-claro no dorso, com vermiculações pardo-escuras orladas de claro na parte superior.

Colobodactylus – ouvido exposto; frontoparietais contíguos; frenorbital pequeno; corpo e cauda alongados; pré-frontais ausentes; loreal estreito, alto ou não; 7 supra e 6 infralabiais; membros locomotores curtos, posteriores pentadáctilos e anteriores tetradáctilos, dedos e artelhos com tubérculo ungueal; 2 pares de nucais; sulco gular presente ou não; gulares pequenos, irregulares; 2 pares grandes de gulares, terceiro diminuto; colar presente, imperfeito; escamas dorsais hexagonais ou lanceoladas, carenadas, em filas transversas; 31 a 40 filas transversas; 27 a 36 em torno do corpo; laterais lisas; ventrais lisas, imbricadas, em 4 filas longitudinais e 19 a 29 transversas, nem sempre uniformes; 12 a 17 poros pré-anais e femorais nos machos, em número reduzido nas fêmeas; comprimento total, 235mm, ♀. Coloração – coloração variável no corpo, com o dorso cinza e delicadas pontuações, formando suaves barras; cabeça e nuca pardo-avermelhado-escuras; uma linha branca dorso-lateral, da região supraciliar até a cauda, a qual é marginada abaixo por uma linha escura; ventre creme-claro; face superior da cauda mais escura que o dorso do corpo.

Colobosaura – ouvido exposto; frontoparietais menores ou maiores que os pré-frontais, contíguos; occipitais aumentadas; pré-frontais presentes, com menor ou maior contato entre si e com os loreais; 5 supra e 5 intralabiais; membros locomotores desenvolvidos, posteriores pentadáctilos e anteriores tetradáctilos, com dedo interno rudimentar iníngue; 6 pares de nucais grandes, lisas, em pares; sulco gular presente ou não; 2 filas de gulares, 7 pares imbricados; mentais, 2 pares grandes e 1 par pequeno contíguos; colar presente imperfeito; escamas dorsais hexagonais, lanceoladas, imbricadas, carenadas; 26 a 29 filas transver-

sas; paraventrals oblíquas, lisas, e as restantes laterais também lisas; 23 a 26 em torno do corpo; ventrais justapostas, subquadrangulares, lisas, as laterais menores; em 4 filas longitudinais e 18 a 19 transversas, 2 placas pré-anais; placas anais variáveis, 4,5 a 6; sem poros pré-anais e 8 a 9 femorais, ausentes nas fêmeas; comprimento total, 170mm, ♂. Coloração – **pardo-clara a escura no corpo e cauda; uma faixa pardo-escura de cada lado do corpo, que parte do ouvido até a cauda, a qual é orlada por uma linha clara, desde a junção umeral até a cauda; faixa escura sem ocelos ou com 16 ocelos claros; ventre e parte inferior da cauda avermelhado-claros; no preservativo, perde esta tonalidade.**

De acordo com os dados acima, podemos diferenciar nitidamente o novo gênero dos seus afins referidos, tanto nos caracteres merísticos como no padrão cromático. Dentre os caracteres mais conspicuos salientamos estes: os frontoparietais estão separados pelo frontal grande e interparietal o que não ocorre em *Colobosaura* e nem em *Colobodactylus*, que são contíguos, enquanto são ausentes em *Anotosaura*; pré-frontais contíguos em contato com os loreais, estes ausentes em *Colobodactylus* e similares a *Colobosaura* e *Anotosaura*; 6 supra e 7 infralabiais; o sulco gular se estende até a altura dos grandes parietais, similar a *Anotosaura*, sendo neste menos profundo, em *Colobodactylus* o sulco limita-se de ouvido ao outro, ausente em *Colobosaura*; sulco colar, distinto, formando um anel através das escamas dos lados do pescoço e dos escudos gulares, os quais compreendem 4 a 5 filas sem o colar; escamas dorsais lisas, retangulares e lanceoladas no ápice, anteriormente; as posteriores, retangulares, estreitas, lanceoladas e fracamente carenadas; 23 a 24 filas transversas e em torno do corpo 29 a 31; ventrais quadrangulares, lisas, subimbricadas em 6 filas longitudinais e 14 a 16 transversas; 4 placas pré-anais com 4 poros e até 2 femorais de cada lado, ausentes nas fêmeas, caráter que se assemelha mais a *Anotosaura* em relação ao número, mas dista em relação à forma das placas pré-anais que são mais longas e as laterais inteiras. O padrão cromático geral é um pardo-claro com tonalidades que variam do pardo-escuro no corpo e cauda; uma listra clara, diferenciada ou não de cada lado do corpo, tem início na altura do ouvido e estende-se até a ponta da cauda; entre essa estria e o abdômen existe uma faixa mais escura até o fim da cauda; padrão esse que se distingue facilmente das espécies que representam os outros três gêneros.

Por outro lado, os lagartos do novo gênero apresentam tamanhos pequenos em relação a *Colobodactylus* e *Colobosaura*, porém um pouco maiores que os do gênero *Anotosaura*.

Colobosauroides cearensis sp.n.

Holótipo – Dentes bicúspedes atrás, cônicos na frente; língua bífida revestida com papilas escamóides, laminóides, alargadas e imbricadas, formando fila de um lado e do outro, anteriormente; na porção posterior ciclóides imbricadas. Ouvido exposto com tímpano interno, subarredondado, parcialmente encoberto pelo sulco gular, marginado anteriormente por 7 tubérculos. Loreal hexagonal irregular, em contato com o nasal, frontonasal, pré-frontal, 1ª e 2ª supra-orbital, freno-orbital e segunda supralabial. Freno-orbital pequeno, irregular, em contato com o 2º e 3º supralabial, loreal e 1ª supra e 2ª infraorbital. Nasal inteiro com narina centro-inferior. Escudos supracefálicos irregulares, grandes, lisos; 3 supraoculares, mediano maior; frontonasal grande, heptagonal,

separando os nasais largamente; pré-frontais subtriangulares contíguos, em contato com os loreais; frontal heptagonal mais longo que estreito; frontoparietais pequenos, pentagonais; interparietal longo, muito mais estreito que os parietais, que são grandes, longos e mais largos anteriormente; temporais irregulares, 6 de cada lado; 4 supra-orbitais, o segundo maior e 4 infra-orbitais, posterior maior; 2 pós-oculares, superior maior; pálpebras desenvolvidas, inferior em forma de meio disco transparente; 6 supralabiais, a última em contato com o parietal, separando os pós-oculares dos temporais; 7 infralabiais. Um escudo pós-mental heptagonal; 3 pares de mentais contíguos, o terceiro maior e um quarto muito menor. Um sulco gular distinto entre a cabeça e o pescoço, o qual se inicia de um ouvido ao outro; 5 filas transversas de escamas gulares, alargadas na porção mediana posterior, estando a quinta fila encoberta pela quarta fila plicada, as anteriores muito estreitas; colar distinto com 7 escudos, 3 grandes medianos e 4 menores laterais; um sulco colar distinto dos escudos peitorais, irregulares, alongados, formado por 6 placas, das quais 4 inteiras e as laterais divididas; escudos laterais do pescoço formando filas com os mentais, alguns fora dessa disposição, arredondados a romboidais, lisos, irregulares. Escamas dorsais do pescoço quadrangulares, apresentando um par grande diferenciado na porção anterior, posteriormente arredondadas, lisas, subimbricadas, tornando-se gradualmente retangulares e lanceoladas no ápice. Escamas dorsais após a inserção dos membros anteriores, retangulares, estreitas, lanceoladas no ápice, levemente carenadas, posteriormente subimbricadas, 23 filas transversas; escamas ao redor do corpo 30; laterais mais largas que as dorsais, quadrangulares, mais estreitas que as ventrais, subimbricadas, lisas; ventrais grandes, quadrangulares, mais longas que estreitas, subimbricadas, dispostas em 6 séries longitudinais e 15 transversas; 4 escudos pré-anais, com 4 poros, dois de cada lado; 4 placas anais grandes, sendo duas laterais menores e 2 maiores medianas, mais uma centro-inferior muito pequena, subtriangular; dois poros femorais de cada lado. Escamas dorsais da cauda retangulares, estreitas, lanceoladas no ápice, levemente carenadas, imbricadas posteriormente, menores que as dorsais do corpo, dispostas em séries transversas; escamas da face inferior retangulares, um pouco maiores que as dorsais, estreitas, lisas e subimbricadas; escamas da porção regenerada apresentando-se alteradas, no início maiores e depois um pouco menores do que as normais, não carenadas e subimbricadas, tanto na parte superior como na inferior. Escudos da face superior dos membros anteriores e posteriores, grandes, lisos, subimbricados; os da face látero-anterior e posterior dos membros anteriores pequenos, romboidais, lisos e subimbricados; os da face látero-anterior dos membros posteriores idênticos aos da face superior e os da face posterior pequenos, romboidais, lisos e justapostos. Nove lamelas infradigitais no 4º dedo e 17 no 4º artelho, cada uma dividida por um sulco raso mediano. Dedos e artelhos com garras. Face palmar e plantar com escamas pequenas a tuberculares, lisos, cônicos e justapostos.

Coloração em Preservativo – Parte superior da cabeça, dorso e cauda marrom-claros, apresentando manchas pardo-escuras, irregulares; nos escudos da cabeça as manchas variam de tamanho ramificando-se em estriações; nas escamas dorsais ocorrem manchas pequenas com estriações e pontuações; nas escamas dorso-caudais as manchas são um pouco maiores na porção posterior, com estriações e pontuações mais compactas, às vezes unindo-se para formar marcas maiores, tomando quase toda a escama. Escudos laterais da

cabeça e pescoço com manchas pardo-escuras, muito mais acentuadas que na parte superior; os interstícios tendem do amarelado a esbranquiçado; supralabiais de idêntico padrão; porção nugal ligeiramente mais escura que o dorso. De cada lado do corpo, estende-se uma estria clara bem individualizada, de leves contornos sinuosos, que parte do occipital, acima do ouvido e termina na porção final na cauda; esta estria clara (sem manchas ou pontuações marrons) cobre em geral 1 a 2 escamas látero-dorsais, nem sempre regular. Entre esta estria e o abdômen, em toda porção lateral, estende-se uma longa faixa pardo-escura envolvendo 6 a 6 e 1/2 escamas, com manchas grandes, estriações mais compactadas interligadas, a qual estende-se pela cauda (cobrindo 3-5 escamas) até a ponta. Escudos infralabiais, gulares e mentais com manchas pardo-escuras irregulares, envolvidos por espaços amarelos ou esbranquiçados; colar com manchas idênticas; todas as escamas peitorais idênticas, porém menores e mais estriadas; 2 a 4 escamas ventrais com pequenas manchas pardas, mais claras, diminuindo para o centro; no meio do corpo duas filas longitudinais imaculadas, amarelas ou esbranquiçadas; as primeiras e últimas ventrais apresentam pequenas manchas; as pré-anais com poros, imaculadas, assim como as placas anais. Toda a face inferior da cauda esbranquiçada com as escamas manchadas de pardo-escuro, ora mais ora menos compactas, com estriações. Escudos dos membros anteriores, quase todos totalmente pardo-escuros na face superior, mais claros na face látero-anterior, com a região palmar clara com pequenas manchas nos tubérculos; os dedos são claros; escudos dos membros posteriores idênticos, sendo a face inferior bastante clara, tendendo ao imaculado; escamas com poros sem manchas; região plantar mais escurecida pelas manchas avivadas nos tubérculos; dedos dos membros anteriores e posteriores com as lamelas escurecidas, manchadas.

Material examinado – Todo material foi estudado no Laboratório de Herpetologia do Departamento de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Holótipo – Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 15.574^b, adulto ♂, Sítio Lorena, Mun. Mulungu, Serra de Baturité (800 m. altitude), Ceará, Brasil, abril de 1987.

Parátipos – Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 15.574, ♂, 15.575, ♂, Sítio Lorena, Mun. Mulungu, Serra de Baturité (800 m. altitude), Ceará, abril 1987; nº 15.577, ♂, 15.578, ♀, Sítio Batista Central, Parque Manibura, Fortaleza, Ceará, agosto de 1989. – Laboratório Regional de Ofidologia de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, nº L 1589, ♀, Sítio Lorena, Mun. Mulungu, Serra de Baturité (800 m. altitude), Ceará, outubro de 1986; L 1661, ♂, L 1801, ♂, Sítio Lorena, Mun. Mulungu, Serra de Baturité (800 m. altitude), Ceará, abril de 1987; L 1666, ♂, Campos do Pici, Universidade Federal de Fortaleza, Ceará, fevereiro de 1988.

Varição – Comparativamente ao holótipo, os parátipos (6 ♂ e 2 ♀), apresentam, em geral, uma uniformização nos principais caracteres merísticos, em relação ao holótipo (♂), havendo pequenas variações no padrão cromático. Além disso, o dimorfismo sexual existe, principalmente, definido nos poros. Na tabela aqui presente mostramos os dados merísticos dos caracteres taxonômicos mais diferenciativos. As variações mais acentuadas são as seguintes: loreal sempre presente, mas às vezes heptagonal ou pentagonal em vez de hexagonal; ouvido encoberto parcialmente ou não, pelo sulco gular; freno-orbital em um

exemplar fundido ao primeiro infra-orbital; frontoparietais variáveis, em 2 espécimes ausentes no lado direito, em 1 espécime dividido no lado esquerdo; em um indivíduo os pré-frontais não estão em contato com os loreais; temporais variáveis, mais frequentes 7/7, às vezes 8/7, 9/8, 8/6, 8/8 (4 espécimes), acentuadamente dispar do holótipo que tem 6/6; em nenhum dos parátipos o último supralabial separa o postocular dos temporais, diferente do que ocorre no holótipo; o sulco gular (anterior) é acentuado em quase todos os exemplares, com exceção de 3 indivíduos provenientes dos arredores de Fortaleza; supralabiais 6; infralabiais normalmente 7 (um exemplar de Fortaleza com 6); nº de supra-orbitais variável de 4 (4 exemplares) a 5 (4 exemplares); infra-orbitais 4 em todos os indivíduos; supra-oculares 3 em todos os espécimes; gulares, também 3 pares em todos os exemplares; filas gulares transversas com o colar, 6 em quase todos, exceto um indivíduo com 5; escamas do colar normalmente 7, mas um exemplar apresenta 6; escamas dorsais normais, 23 em 5 indivíduos e 24 em 3 indivíduos de Fortaleza, destacando-se 2 escamas grandes no pescoço (5 exemplares), sendo que em 1 indivíduo não estão contíguos, onde se encontram separados por uma escama pequena, e em 3 indivíduos ocorre apenas uma única escama grande; as escamas em redor do corpo variáveis, sendo 4 espécimes com 30, 3 com 31 e apenas 1 com 29 (neste caráter não se observa dimorfismo sexual); todos os exemplares com 6 filas longitudinais, mas as transversas variam de 14 (2 espécimes), 15 (5 espécimes) a 16 (1 espécime); placas pré-anais normalmente 4, 2 grandes medianas e dois pequenos laterais, mas um indivíduo ♀ de Fortaleza aparece com 2, bem como outro de Baturité jovem (neste caráter há dimorfismo sexual); as placas anais mostram variação nos machos de Fortaleza (2 exemplares) os quais apresentam só 2 placas grandes medianas e 2 laterais menores, no restante dos exemplares encontram-se uma placa muito menor, subtriangular, entre as placas medianas; poros pré-anais nos machos 4, ausentes nas fêmeas; poros femorais em geral 2 de cada lado, às vezes 1/1 ou 1/2 nos machos, ausentes nas fêmeas; lamelas do 4º dedo variam de 8/8, 7/8, 9/9 nos indivíduos de Fortaleza, no restante variam de 7/10, 9/9 a 10/10; lamelas do 4º artelho variam de 14/15, 15/16 a 16/17 nos espécimes de Fortaleza, enquanto nos outros exemplares variam de 10/17, 15/14, 16/16, 16/17 a 17/17. Em todos os exemplares a cauda acha-se seccionada, regenerada ou incompleta, de modo que as filas de escamas caudais variam de 30, 39, 48, 58 a 65. Um dos exemplares, nº L 1666 ♂, é o que possui a cauda mais completa com 65 filas de escamas transversas; o maior comprimento rostro-anal é o de nº L 1661 ♂, com 45 mm e 46 mm de cauda (total 91 mm); o maior exemplar é de nº 15.575 ♂, com 44,03 mm rostro-anal e 56 mm da cauda (total 100,03 mm). O padrão cromático encontrado nos parátipos, de modo geral, assemelha-se ao do holótipo, entretanto existem algumas pequenas variações que podemos anotar: a faixa escura lateral abrange na maioria dos espécimes 6 a 7 escamas no corpo e 3 a 4 na cauda (um exemplar com 4 a 6 e em outro 1 a 2); um indivíduo ♀ (jovem) apresenta a parte superior da cabeça, dorso e cauda marrom mais claro que o normal, tendendo para o bege, nos quais se percebem manchas escuras pardas, irregulares; nas escamas dorso caudais encontram-se pequenas manchas com estriações e pontuações delicadas (pouco acentuadas), que se tornam um pouco mais escuras no ápice de cada escama; a estria clara dorso-lateral, ocorre em quase todos os exemplares, ora mais ora menos individualizada, de suaves contornos sinuosos, às vezes iniciando na última supraocular ou partindo do

parietal; em um indivíduo a estria corre até 1/3 do corpo, voltando a acentuar-se à altura da inserção dos membros posteriores, continuando pela cauda sem contornos sinuosos; escamas ventrais, em geral como no holótipo, mas um exemplar (L 1801 ♂) as possui quase todas manchadas, à exceção de 2 fileiras centrais a partir da 6ª escama; um outro indivíduo (L 1666 ♂) apresenta as ventrais da cauda com manchas pardo-anegradas, bem como todas as manchas que ocorrem na face ventral do corpo; as placas pré-anais em muitos exemplares quase todas manchadas de escuro, ora as laterais ora as medianas; 3 exemplares mostram pequenas manchas escuras nas escamas com poros; 2 indivíduos apresentam na face ventral do corpo 4 filas longitudinais imaculadas; dois apresentam a face palmar clara e um outro, tanto a palmar quanto a plantar claras.

Considerações sobre o Ambiente das Localidades de Coleta

Todo o Estado do Ceará está compreendido no domínio morfoclimático semi-árido do Nordeste do Brasil, revestido pela vegetação xerófita, denominada Caatinga. Entretanto, na extensão de toda essa paisagem semi-árida do Ceará, encontram-se variados tipos climáticos, fisionômicos e fitogeográficos com condições naturais especiais, onde sobrevive uma fauna proveniente da Hiléia, do Cerrado e também aquela própria dessas áreas isoladas.

A região de Baturité, onde se encontra a serra de Baturité, é um enclave do tipo iselbergue; a região apresenta comprimento de cerca de 55 quilômetros e largura média de 30 quilômetros, dentro das coordenadas 4° a 4°30'S e 48° 40' a 39° 10'W, de cuja extremidade norte se escalonam níveis de altitude que variam de 400 a 1.000m. "A constituição geológica da área pertence em sua maior parte ao embasamento cristalino com rochas metamórficas do Pré-cambriano rejuvenescido no ciclo Ceará (Brasiliano), aparecendo em menor expressão as rochas magmáticas de natureza ácida e básica" (Gomes, 1978:45). O Cenozóico aparece nas áreas de aluvião nos estreitos vales e planícies aluviais de fundo de vale.

A área do maciço está incluída, quanto ao aspecto climático, no tipo quente tropical que vai do semi-úmido ao superúmido com períodos de seca de 1 a 5 meses até com subseca, esta especialmente nas porções mais elevadas da serra, segundo Nimer (1979). A época mais pluviosa atinge os meses de março a abril, cuja precipitação alcança acima de 100 mm, enquanto de setembro a outubro são os meses de mais baixos índices pluviométricos que vão de 20 a 10mm. No período chuvoso os índices pluviométricos encontram-se, nos locais mais elevados do maciço, com valores superiores a 1.500mm anuais (Gomes, 1978). A temperatura média nos locais altos desce a 24°C, podendo chegar a 22°C.

As principais faixas florísticas, situadas em cada nível do maciço, enquadram-se no tipo *Floresta Tropical Plúvio-Nebular Perenifolia*, localizada nos topos mais elevados, em pequenas manchas, a partir de 900m, sob a exposição de ventos úmidos; *Floresta Tropical Plúvio-Nebular Subperenifolia*, encontra-se em níveis de 600 a 800 m, dependendo sua extensão das precipitações intensas, que chegam a mais de 1.000mm; *Floresta Tropical Subcaducifolia* é uma formação vegetal que se distribui de 400 até 600m, substituindo em alguns locais a *Floresta Subcaducifolia*, por causa da deficiência de chuvas durante o ano, com período seco maior.

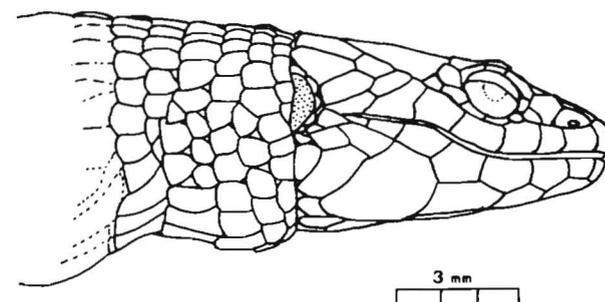
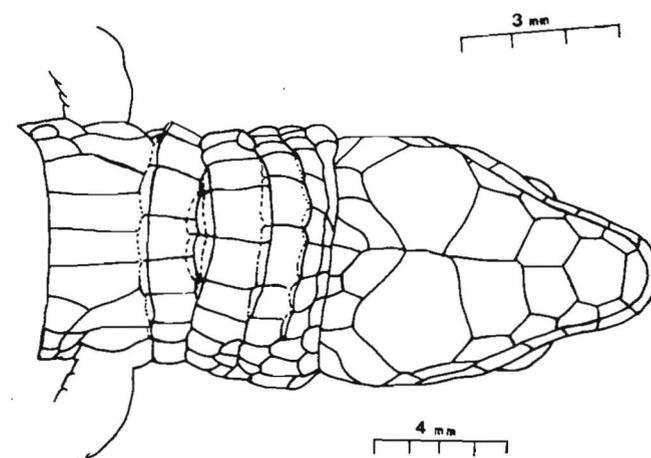
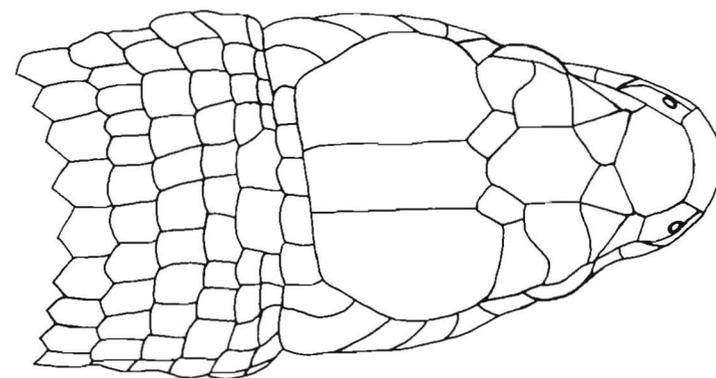


Figura 1 - *Colobosauroides cearensis* sp. n., holótipo nº 15.662, ♂.

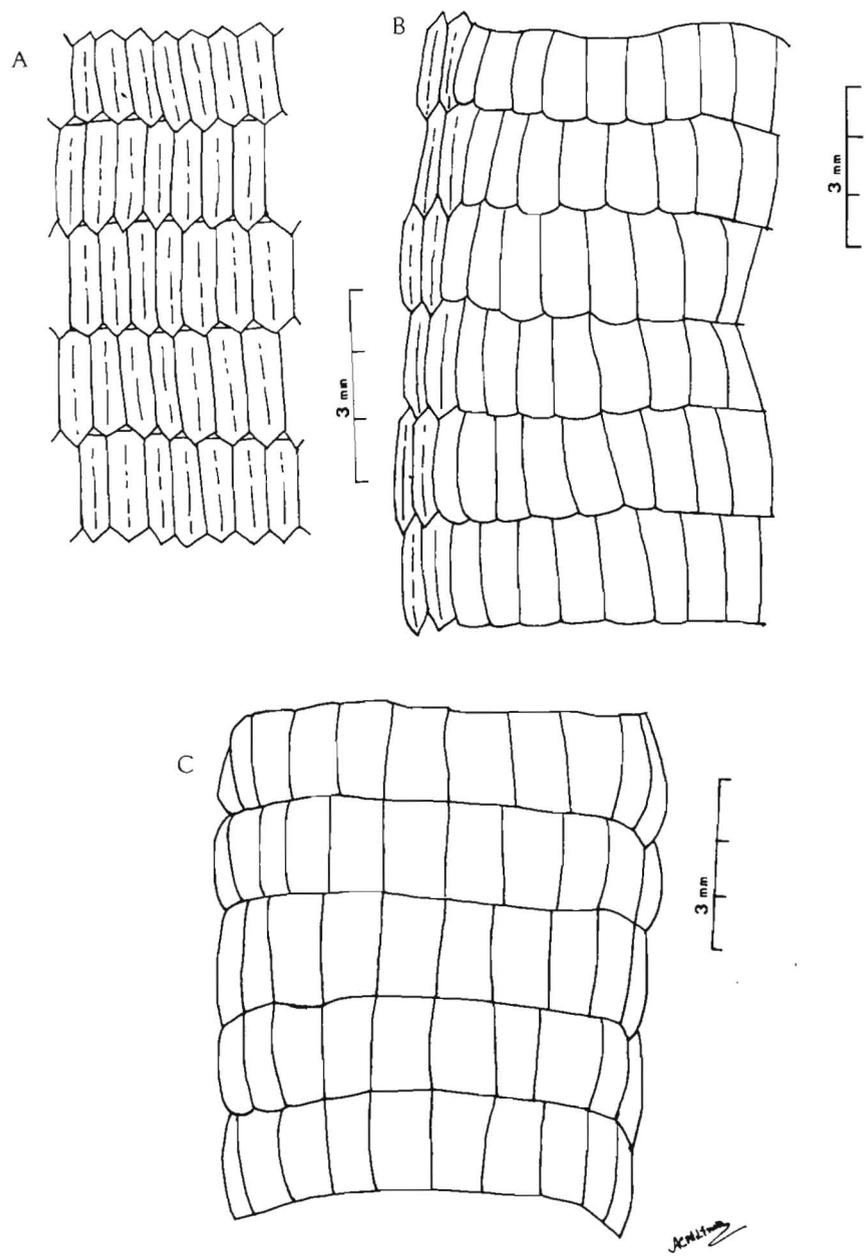


Figura 2 - *Colobosauroides cearensis* sp. n., holótipo nº 15.662, ♂: A - Folidose dorsal mediana. B - Folidose dorso-látero-ventral. C - Folidose ventral mediana.

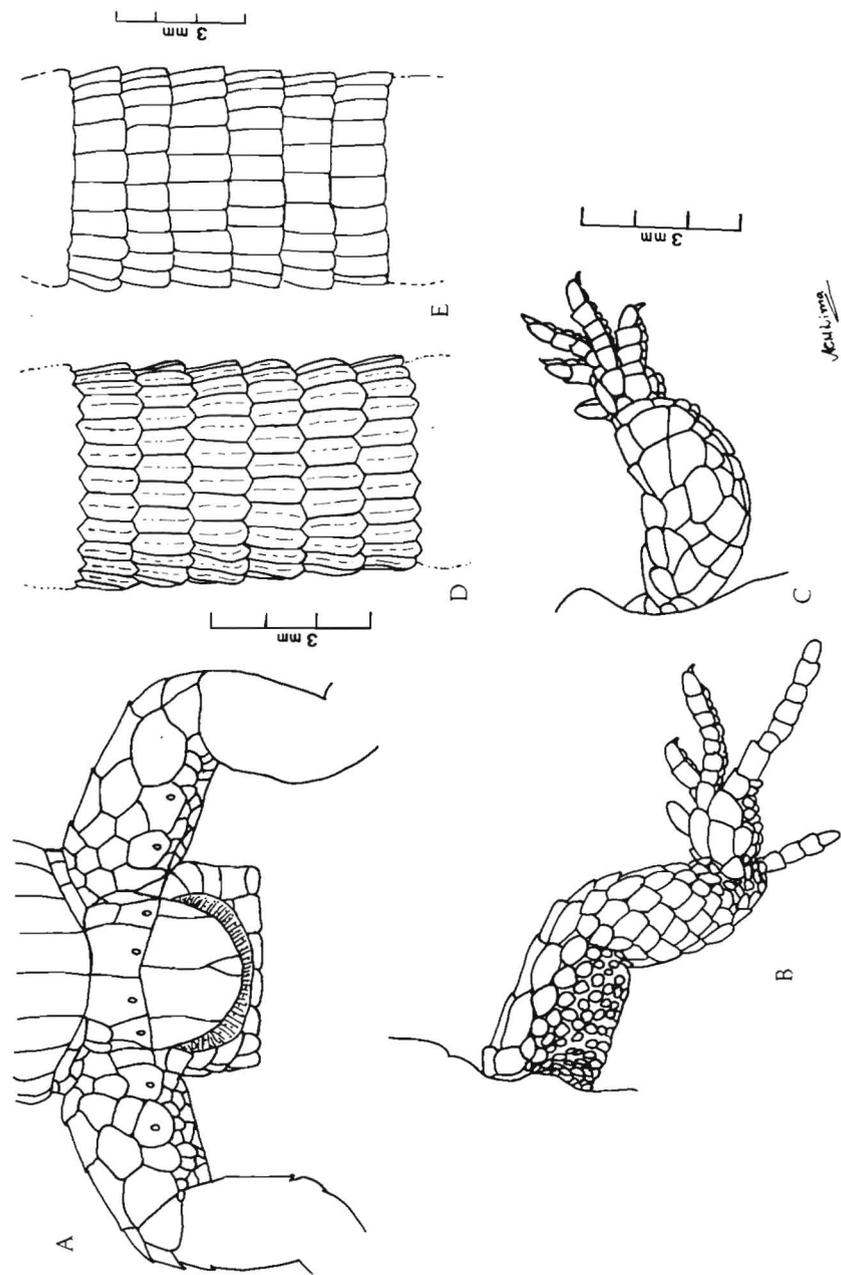


Figure 3 - *Colobosauroides cearensis* sp. n. holótipo nº 15.662, ♂: A - Escudos ventrais dos membros posteriores, poros femorais e pré-anais. B - Escudos látero-superiores do membro posterior. C - Escudos superiores do membro anterior. D - Folidose superior da cauda (pós-anal). E - Folidose inferior da cauda (pós-anal).

Tabela 1 — Caracteres merísticos de *Colobosauroides cearensis* sp.n.

N.º	Sexo	Comprim. (mm)		Tempo-rais	Escamas ao redor do corpo	Dorsais transv.	Ventrals long.	Ventrals	Supra-labiais	Intra-labiais	Supra-orbitais	Fileiras gulares	Escamas do collar	Placas pré-nais	Poros pré-nais	Poros femorais	Lame-las 4º dedo	Lame-las 4º artelho	Obs.
		Corpo	Cauda																
15.574	♂	44	36.34	8/7	31	23	14	06	06	07	04	05	07	04	2/2	2/2	10/10	15/14	*
15.575	♂	41	36	9/8	30	23	15	06	06	07	05	05	07	04	04	2/2	10/10	17/17	+*
L. 1801	♂	38.34	—	8/6	30	23	14	06	06	07	05	04	07	04	2/2	2/2	9/9	16/16	+
L. 1589	♀	25	10.66	7/7	31	23	15	06	06	07	04	05	06	02	—	—	9/9	16/17	* jovem
L. 1661	♂	45	46	7/7	29	23	16	06	06	07	05	05	07	04	2/2	2/2	7/10*	10/17*	**
L. 1582 15.576	♂	42.86	40.37	6/6	30	23	15	06	06	07	04	05	07	04	04	2/2	9/9	17/17	*
L. 1666	♂	37.47	62	8/8	31	24	15	06	06	07	04	05	07	04	1/1	1/1	8/8	14/15	*
15.577	♂	44.03	56	7/7	30	24	15	06	06	07	05	05	07	04	04	1/2	7/8	15/16	*
15.578	♀	34.28	49	7/7	30	24	15	06	06	06	04	05	07	02	—	—	9/9	16/17	*

* — Cauda regenerada
+ — Cauda partida
** — Lame-las atrofiadas

A outra área de onde provêm exemplares do novo gênero é a periferia da cidade de Fortaleza. A região em que se encontra a capital do Estado, apresenta condições diversas daquelas verificadas na serra de Baturité, tanto no aspecto fisionômico, climático e florístico. Quanto ao tipo climático, a região de Fortaleza está envolvida pelo mesmo tipo geral das áreas mais baixas do maciço, isto é, quente, regime semi-úmido tropical com zona equatorial, com período seco de 4 a 5 meses de duração (julho-dezembro), com temperatura média no mês mais frio de 26°C e máxima de 36°C nos meses mais quentes. A precipitação pluviométrica é tão elevada quanto na região de Baturité, podendo chover na região de Fortaleza em torno de 1.250 mm por ano. As duas regiões, Baturité e Fortaleza, estão subordinadas ao mesmo regime climático que as diferencia do comum regime semi-árido do Ceará e da maior parte do interior do Nordeste (Nimmer, 1977, 1979). No que respeita ao tipo florístico, a região de Fortaleza apresenta aspecto bem diferente do maciço de Baturité. A vegetação é aquela própria da faixa litorânea do Nordeste e de quase todo o Brasil, constituída de espécies características de praias, conforme Kuhlmann (1977). Mas aqui no nosso caso, os lagartos foram encontrados em locais mais interiores da área da cidade de Fortaleza, onde se encontra vegetação diversa fixada pelo homem, em épocas diferentes, recente ou antiga, como o que ocorre no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará e no Sítio Batista Central, Parque Manibura de Fortaleza.

DISCUSSÃO

Não sabemos explicar, no momento, a ocorrência da espécie, então adaptada ao ambiente elevado da serra de Baturité, ao contrário do que ocorre na área de Fortaleza, onde as condições ambientais são quase adversas. Talvez uma interpretação da distribuição do gênero tenha sentido se recorrermos às modificações causadas por ciclos paleoclimáticos. É possível que em períodos pretéritos a formação geológica, o tipo climático e a constituição florística do maciço de Baturité alcançassem a área litorânea onde se encontra hoje Fortaleza, posteriormente erodida. De modo geral, ao que parece, toda essa área manteve, através do tempo, condições para refúgio desse e de outros gêneros de lagartos, como é o caso específico desse e outros gêneros afins de microteiídeos, como *Colobosaura* e *Anotosaura*, os mais próximos taxonômica e geograficamente do novo gênero do Ceará.

Etimologia — O nome do gênero é tirado de *Colobosaura*, completado com a terminação grega *eidos* (latinizada), termo que significa "forma" ou "aspecto". Portanto, *Colobosauroides* indica que o lagarto possui aspecto de *Colobosaura*.

AGRADECIMENTOS

Desejamos agradecer ao Ornitólogo da Universidade Federal do Ceará (UFC), Roberto Otoch, pela coleta de material e outros auxílios, ao Herpetólogo do Museu Emilio Goeldi, Francisco Paiva do Nascimento, pelas gentilezas e outros procedimentos úteis, que ajudaram a realização deste trabalho, e a William Overal, do Museu Emilio Goeldi, pelo abstract.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. 1932. Estudo sobre lacertílios neotropicais. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*. 7: 51-74.
- BOULENGER, G. A. 1885/1887. *Catalogue of the lizards in the British Museum (Natural History)*. London, Trustees British Museum, 3V.
- CUNHA, O. 1977. Uma nova espécie de lagarto (*Colobosaura landii*) da região leste do Pará (Lacertilia, Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, nova sér. Zool.*, (86): 1-13 ils.
- DIXON, J. R. 1974. Systematic Review of the Lizard Genus *Anotosaura* (Teiidae). *Herpetologica*, 30(1): 13-18.
- GOMES, M. A. F. 1978. O maciço de Baturité – Uma abordagem ecológica. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 3. Univ. Fed. do Ceará: 41-59.
- KUHLMANN, E. 1977. Vegetação, In: IBGE. *Geografia do Brasil: Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE. V.2, p.85-110.
- MARQUES, R.B. & LIMA-VERDE, J.S. 1988. Ocorrência no Estado do Ceará de espécies da herpetofauna típica de florestas tropicais (Resumo). CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 15 Resumos, Curitiba, Univ. Federal do Paraná: 429 p.
- NASCIMENTO, F. P. & LIMA-VERDE, J. S. 1989. Ocorrência de Ofídios de ambientes florestais em enclaves de matas úmidas do Ceará (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, sér. Zool.*, 5(1): 95-100.
- NIMER, E. 1977. Clima, In: IBGE. *Geografia do Brasil; Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE. V.2, p. 47-84.
- NIMER, E. 1979. IBGE. *Climatologia do Brasil; Série Recursos Naturais e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE. V.4.
- PETERS, J. A. & DONOSO-BARROS, R. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians. *Bull. U. S. natn. Mus.*, 297: VIII+293.
- VANZOLINI, P. E. & RAMOS, A. M. M. 1977. A new species of *Colobodactylus*, with notes on the distribution of a group of stranded microteiid lizards. (Sauria, Teiidae). *Pap. Avulsos Zool.*, 31(3): 19-47, 1 fig., 3 tabl., 4 maps.

Recebido em 21.03.90
Aprovado em 13.05.91

CDD: 595.75

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXLIX: TRÊS ESPÉCIES NOVAS DO GÊNERO *NOTHOLOPUS* BERGROTH, 1922 (HEMIPTERA)

José C. M. Carvalho¹

RESUMO – O autor descreve três espécies do gênero *Notholopus* Bergroth (Hemiptera, Miridae), como segue: *N. amapaensis* n. sp., Serra do Navio, Amapá; *N. cacerensis* n. sp., Cáceres, Mato Grosso; *N. goianus* n. sp., Campinas, Goiás. Figuras de corpo inteiro e da genitália do macho de uma espécie acham-se incluídas.

PALAVRAS-CHAVE: Três espécies novas *Notholopus*.

ABSTRACT – The author describes three new species of the genus *Notholopus* Bergroth (Hemiptera, Miridae) as follows: *N. amapaensis* n. sp., Serra do Navio, Amapá; *N. cacerensis* n. sp., Cáceres, Mato Grosso; *N. goianus* n. sp., Campinas, Goiás. Figures of habitus and male genitalia of one species are included.

KEY WORDS: Three new species *Notholopus*.

INTRODUÇÃO

O gênero *Notholopus* Bergroth possui atualmente dois subgêneros, 15 espécies e nenhuma subespécie.

As descritas no presente trabalho foram obtidas da coleção de referência do autor.

¹ Museu Nacional, Rio de Janeiro. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).